

**Relatório Mensal de Atividades do
Programa de Ações a Jusante da
UHE Santo Antônio**

EMPRESA CONTRATADA:	INSTITUTO Fecomercio DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO
PERÍODO DAS ATIVIDADES:	OUTUBRO DE 2013 (MÊS 09)
RESPONSÁVEL PELA CONTRATADA:	WALDY FERNANDO BASTOS FERREIRA
RESPONSÁVEL PELA CONTRATANTE:	SARA VERÔNICA DE AVELAR DIAS DANTAS

SUMÁRIO

1	OBJETIVOS	2
2	ASPECTOS RELEVANTES	3
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
3.1	FASE 02 CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS	3
3.1.1	Conclusão da regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades.	3
3.1.2	Parcerias institucionais	3
3.1.3	Indicadores de Monitoramento.....	3
3.1.4	Cadeias Produtivas estruturadas de acordo com as boas novas práticas de manejo orgânico.	5
3.2	Seminário de agroecologia em Calama	6
3.3	FASE 03 DESENVOLVIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS	8
3.3.1	Agroindústria de Calama.....	8
3.3.2	Agroindústria de Cujubim	12
3.3.3	Cooperativa dos agroextrativistas estruturadas para o processo de gestão e comercialização	13
3.4	FASE 04 CONSOLIDAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS	15
3.4.1	Ações de Apoio Socio Ambiental	15
3.4.2	Plano de ação para mobilização dos produtores para a Campanha de Emissão de Documentos Básicos.	17
6.	EQUIPE TÉCNICA	19

1 OBJETIVOS

O presente relatório de acompanhamento mensal tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no mês de outubro de 2013 no âmbito do Programa de Ações à Jusante da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio Energia, por meio do Contrato celebrado entre a Santo Antônio Energia e Instituto Fecomércio de Pesquisa e Educação.

2 ASPECTOS RELEVANTES

Durante o período de 20 de setembro a 19 de outubro de 2013, destacam-se a execução das atividades apresentadas a seguir:

- Realizada Campanha de Emissão de Documentos em Cujubim
- Seminário de Agroecologia em Calama
- Visita a COAPRAV

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O detalhamento das atividades desenvolvidas está organizado pelo tema ou produto conforme definido pelo Programa de Ações a Jusante. O foco das ações está na definição da infraestrutura necessária para a implantação das agroindústrias, transferência de conhecimento para os beneficiários e ação social com a comunidade.

3.1 FASE 02 CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

3.1.1 Conclusão da regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades.

Entende-se como regularização fundiária no âmbito deste Programa de Ações a Jusante, o direito de uso do terreno pela COOMADE para implantação e operacionalização das agroindústrias localizadas em Calama e Cujubim Grande. Após as articulações realizadas e as parcerias firmadas com as várias instituições envolvidas neste processo, a COOMADE recebeu a doação do terreno de Cujubim Grande e o comodato do terreno de Calama.

Como complementariedade deste processo, o TD Cujubim está em fase final de georreferenciamento, ação realizada em decorrência das tratativas do Instituto Fecomercio e da COOMADE para regularização do terreno destinado para a agroindústria, o que beneficiará toda comunidade de Cujubim.

3.1.2 Parcerias institucionais

Durante todo o desenvolvimento deste Programa, o Instituto Fecomercio busca parcerias com as instituições locais públicas e privadas. Estas parcerias institucionais estão configurando-se como partes importantes para assegurar a implantação e garantir a sustentabilidade das agroindústrias.

3.1.3 Indicadores de Monitoramento

Baseado no objetivo Geral do Programa de Ações a Jusante voltado para a melhoria da qualidade de vida das famílias de comunidades ribeirinhas localizadas a jusante da UHE Santo Antônio Energia, criou-se, anteriormente os indicadores de monitoramento do Programa, onde foram construídos, participativamente, com a diretoria da COOMADE seis indicadores, a saber:

Quadro 01: Relação de indicadores de monitoramento do PAJ

Impacto	Variável Econômica	Indicadores	Justificativa
Alterações na cultura e na qualidade de vida das comunidades inseridas no Programa	Ganho econômico	Crescimento do consumo familiar das comunidades trabalhadas.	O relatório de campo será capaz de descrever o cotidiano das comunidades, inclusive as mudanças relativas ao comportamento econômico e sociocultural .
	Ampliação da Comercialização	Nº de declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP	Este indicador demonstrará o acesso às políticas públicas e o enquadramento para a agricultura familiar.
	Variável Social	Indicadores	Justificativa
	Articulação Política	Nº de instituições presentes no Programa.	Com esses indicadores será possível perceber a sustentabilidade do programa . A presença de outras instituições: Universidade, Governo Estadual e Municipal, fundamental para dar e continuidade nas ações.
	Protagonismo social	Nº de representantes em espaços políticos de decisão.	A participação e controle social estão intimamente relacionadas. Por meio da participação na gestão pública , a comunidade pode intervir na tomada da decisão administrativa, orientando a administração para que adote medidas que realmente atendam ao interesse público e, ao mesmo tempo, podem exercer controle sobre a ação do Estado,

			exigindo que o gestor público preste contas de sua atuação.
	Conhecimento técnico	Nº de agricultores com acesso a orientação técnica	Este indicador ao mesmo tempo que demonstra a quantidade de agricultores capacitados nas competências de suas atividades, permite verificar, posteriormente, a aplicabilidade do conhecimento do conhecimento obtido.
	Sustentabilidade e da produção	Nº de acesso a tecnologia de produção	O acesso a tecnologia da produção avalia as condições do agricultor no acesso a pesquisa e aos produtos resistente para a região.

3.1.4 Cadeias Produtivas estruturadas de acordo com as boas novas práticas de manejo orgânico.

Com o cancelamento do curso de fruticultura que seria realizado pelo SENAR, o Instituto Fecomercio teve que buscar alternativas de capacitações. Desta forma, o cronograma das capacitações sofreu alteração, sendo prorrogado para novembro.

Além das capacitações de gestão das agroindústrias, o Programa de Ações a Jusante prevê capacitações para o público alvo do programa, envolvido na cadeia produtiva da agroindústria. Neste sentido, procurou-se estabelecer contato com os comunitários do polo de Calama a fim de identificar as demandas de capacitação pertinentes à cadeia produtiva da agroindústria de processamento de coco babaçu.

Com intenção de capacitar os produtores nos diferentes elos da cadeia produtiva da agroindústria, o Programa de Ações a Jusante iniciou o processo de identificação do elo de coleta do coco babaçu. Para tanto, buscou-se introduzir os conceitos de agroecologia dentro do contexto do extrativismo sustentável e da organização comunitária para a extração do coco babaçu. Assim, a atividade a campo correspondeu ao diálogo com algumas lideranças para expor as capacitações previstas, definir o melhor momento para sua realização e a forma de mobilização dos produtores.

As lideranças consultadas a campo foram Sr Ivan do núcleo urbano de Calama, e a Sra Oscarina, liderança das comunidades de Terra Firme e Ressaca. Como resultados do diálogo estabelecido com estas lideranças foram definidos alguns pontos, a saber:

- No núcleo urbano de Calama os produtores encontram-se envolvidos, até fim do mês de novembro, com o plantio de mandioca, sendo difícil a adesão dos produtores a capacitação e, portanto, inviável para este momento.
- Em conversa com Sr Ivan, o mesmo ressaltou que, as comunidades de Independência, Terra Firme e Ressaca são as comunidades com maior potencial para a adesão ao fornecimento de matéria prima para a agroindústria no início de seu funcionamento. Portanto seriam as comunidades mais indicadas para iniciar o processo de capacitação, planejamento e organização da coleta do coco babaçu.
- Segundo o Sr Ivan na comunidade de Independência o processo de mobilização e capacitação dos produtores é mais facilitado, pois seus familiares residem na comunidade e, com suas visitas, já vem esclarecendo como se dará o processo de coleta do coco babaçu.

Com isto, os produtores desta comunidade foram mobilizados para o seminário de capacitação sobre a coleta do coco babaçu realizado no dia 26 de outubro.

Na comunidade de Terra Firme e Ressaca muitos produtores também se encontram envolvidos com o plantio de mandioca. Entretanto os produtores mais adeptos ao projeto da agroindústria de babaçu (cerca de seis famílias) disponibilizaram-se a participar das capacitações a partir do fim do mês de outubro.

3.2 Seminário de agroecologia em Calama

Principais pontos do seminário: definições básicas dos conceitos de agroecologia e extrativismo sustentável; legislação ambiental com ênfase em extrativismo e unidades de conservação; boas práticas de manejo extrativista e modelo de organização de coleta do coco babaçu.

Sabe-se que se trata de um volume alto de informações, portanto neste primeiro momento, estes assuntos somente serão conceituados de forma básica, sendo aprofundando na sequência das atividades de capacitações.

O processo de capacitação do público envolvido na cadeia produtiva da agroindústria de processamento de coco babaçu envolve etapas desde a coleta do coco, passando pela gestão de logística da agroindústria chegando até a comercialização dos produtos finais. Dessa forma o Programa de Ações a Jusante inicia as ações de capacitação a partir do elo de coleta do coco, sendo um dos principais elos da cadeia, pois se trata do fornecimento da matéria prima à agroindústria, onde a maioria dos produtores estará envolvida.

Neste primeiro momento, as atividades de capacitações abordarão as boas práticas de manejo extrativista do coco babaçu considerando a realidade local e a logística necessária para o fornecimento da matéria prima para a agroindústria em Calama. Entretanto, o objetivo principal da atividade é sensibilizar e mobilizar os produtores da comunidade com o propósito de se apropriarem do projeto de implantação da agroindústria e de animá-los a continuar nas demais etapas de capacitação. Dessa forma, os principais pontos a serem abordados e discutidos na atividade são: breve atualização das atividades do programa e o conceito de cadeia produtiva e como as capacitações, em cada etapa da cadeia, ajudaram os produtores a adquirir conhecimento para se organizarem de modo a estabelecer o bom funcionamento da cadeia produtiva em todas as etapas.

Como resultado da atividade de campo realizada dia 15 e 16 em Calama, aponta-se a comunidade de Independência como a mais favorável para dar início ao processo de capacitação, estabeleceu-se uma pré-mobilização para realizar, nesta referida comunidade, uma atividade de capacitação no dia 26.

Neste momento, o Programa de Ações a Jusante inicia o processo de capacitação de produtores nas diferentes etapas da cadeia produtiva da agroindústria de coco babaçu. Para tanto, considera-se como desenho desta cadeia as seguintes etapas produtivas.



O processo de capacitação corresponderá à mobilização e sensibilização dos produtores; o nivelamento de informações e; a elaboração de um manual de boas práticas para cada etapa da cadeia produtiva da agroindústria.

Neste sentido, na atividade de capacitação, realizada dia 26 na comunidade de Independência, iniciou-se este processo de capacitação, onde os produtores foram mobilizados e sensibilizados quanto ao conceito da cadeia produtiva da agroindústria e como as capacitações, em cada etapa da cadeia, os ajudaram a ter mais clareza das atividades a serem desenvolvidas para que seja alcançado o bom funcionamento da cadeia produtiva em todas suas etapas.

Na reunião procurou-se estabelecer a informalidade, onde os assuntos foram tratados em forma de diálogo e os produtores tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas quanto a este processo de capacitação que se inicia. Abaixo segue fotos da atividade.



Foto 03: Início do processo de capacitação: Reunião de mobilização e sensibilização dos produtores.



Foto 04: Início do processo de capacitação: Reunião de mobilização e sensibilização dos produtores.

Participaram da atividade 19 produtores de um total de 36 famílias existentes na comunidade. Como resultado da atividade, foi agendada, para o dia 16 de novembro, uma reunião na comunidade para o nivelamento de informações a respeito da etapa de coleta do coco babaçu que envolve tópicos sobre legislação ambiental, unidades de conservação; boas práticas de manejo extrativista e modelo de organização de coleta do coco babaçu.

3.3 FASE 03 DESENVOLVIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS

3.3.1 Agroindústria de Calama

Dando continuidade a metodologia participativa do Programa que permite de forma legítima a participação no processo de tomada de decisão pela comunidade na execução do Programa de Ações a Jusante, a planta baixa da agroindústria de processamento de babaçu de Calama (*layout*) está em discussão/desenvolvimento com a participação comunitária.

Estão sendo realizados alguns encontros de trabalho, durante todo o processo de elaboração do projeto, com líderes da Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira (COOMADE) como forma de participação e condução do processo de tomada de decisões, visando uma maior interação das diferentes visões envolvidas (comunidade e equipe técnica) a fim de alcançar maior qualidade do processo e, conseqüentemente, do projeto.

O projeto de implantação da agroindústria de processamento de coco babaçu trata-se de um trabalho complexo que envolve um nível mais alto de criação, em relação a outras agroindústrias, de fluxos de processamento e de planejamento das estruturas físicas da agroindústria.

Para a construção da planta da agroindústria de processamento de coco babaçu foram disponibilizados ao engenheiro civil, responsável pela elaboração da planta, informações como a capacidade produtiva, fluxograma de processamento, descrição das máquinas e equipamentos entre outros. Além do repasse destas informações realizou-se uma reunião entre membros da COOMADE e o engenheiro civil para alinhamento de informações a cerca da elaboração da planta da agroindústria, sendo apresentadas sugestões de layout da planta da agroindústria com o intuito de otimizar o fluxo de processamento e consumo de energia na agroindústria.

Com o objetivo de conhecer o espaço em que pretende-se edificar a agroindústria de processamento do coco de babaçu, atividade fundamental para o processo de implantação, realizou-se no dia 9 e 10 de agosto uma visita técnica do engenheiro civil ao terreno de Calama para coleta de dados básicos para a elaboração da planta baixa.

Nesta visita foram coletadas as informações referente a disposição geográfica, alternativas de acesso a estrada e energia elétrica além das condições físicas e estruturais do terreno. Acompanhado por técnicos do Programa de Ações a Jusante, além de membros da COOMADE, o engenheiro ouviu dos presentes suas expectativas e opiniões com relação a estrutura física.

Como deliberação da última reunião de alinhamento com a diretoria e os conselheiros da COOMADE, realizada dia 17 de outubro, agendou-se uma reunião para o dia 24 do mesmo mês com intuito de apresentar, às lideranças do polo de Calama, o layout da planta baixa da agroindústria de babaçu. Para nivelar as informações sobre esta agenda, realizou-se uma reunião interna do Programa de Ações a Jusante, sendo estabelecido que: neste primeiro momento as contribuições a serem realizadas pelo Srs. Ivan e Gaucho são muito importantes e, portanto, a reunião de apresentação se limitaria a estes dois participantes junto à equipe do programa, e que, a reunião seria antecipada para o dia 23 de outubro sendo avisada com antecedência.

Dessa forma a reunião foi realizada sendo, a planta baixa, apresentada e discutida e como resultados foram desenhados e descritos as alterações a serem realizada na planta baixa. Como deliberação foi agendada uma reunião no escritório do instituto Fecomercio no dia 28 para apresentação das alterações solicitadas. Abaixo segue as imagens da atividade.



Foto 01: Reunião de apresentação da planta baixa da agroindústria de Calama.



Foto 02: Reunião de apresentação da planta baixa da agroindústria de Calama.

Após a reunião de apresentação da planta baixa com a equipe do programa, os senhores Ivan e Gaucho reuniram-se e desenharam um layout da planta baixa de acordo com as alterações solicitadas na reunião anterior e com outras que notavam a necessidade à medida que desenhavam e planejavam o fluxo de processamento da agroindústria. Este layout foi enviado ao Sr Tiago, engenheiro civil responsável pela elaboração da planta baixa da agroindústria, sendo solicitada a realização das referidas alterações conforme o layout elaborado. Abaixo segue a figura do layout enviado.

CARVÃO = 40M
DEPÓSITO COCO = 45M
RAÇÃO = 35M
MANUTENÇÃO = 30M
FABRICA = 121M
ADMINISTRAÇÃO = 48M
TOTAL = 319 M²

O COCO VAI PARA OS FORNOS ATRAVÉS DE ESTEIRA O FARELO PARA RAÇÃO TAMBEM, PARA A MOAGEM E SECAGEM

O LOCAL PARA PRENSAGEM E FILTRAGEM DO ÓLEO DEVE SER ISOLADO DA POEIRA E, O DEPÓSITO DE AMÊNDOA FICAR EM CIMA DAS PRENSAS

PREPARO DA AMÊNDOA:

DEPÓSITO DE COCO DESPOLPADO 90M³
 EQUIPAMENTOS: DESPOLPADEIRA, PENEIRA CLASSIFICADORA
 CORTADORES, PENEIRA LIMPADORA, ELEVADOR ROSCA SEM FIM (02)

FARINHA: LAVADOR, DESPOLPADOR, LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL
 PENEIRA FINA E EXTRA FINA, BANDEJAS DECANTADORAS,
 PRENSA, SECADOR ROTATIVO, TRITURADOR (TODOS EQUIPAMENTOS INÓX).

ÓLEO TORTA: CONJUNTO PRENSAGEM FILTRAGEM EM INÓX
 PARA 50 KG/H; CONJUNTO EM AÇO CARBONO PARA 100KG/H;
 PRENSA 100KG/H SOBRESSALENTE. DEPÓSITO ÓLEO EXTRA VIRGEM EM INÓX 200L; DEPÓSITO ÓLEO INDUSTRIAL 5000L. ENVASADOR/DOSADOR MANUAL.

FARELO: TRITURADOR, SECADOR ROTATIVO, FUNIL PARA ENSACAR, MÁQUINA DE COSTURAR SACOS.

CARVÃO: 2 FORNOS ECOPIROL SEMI-ENTERRADOS, CORREIA TRANSPORTADORA, 2 TALHAS MANUAIS.

MATERIAIS DE APOIO: CARINHOS DIVERSOS, OUTROS.

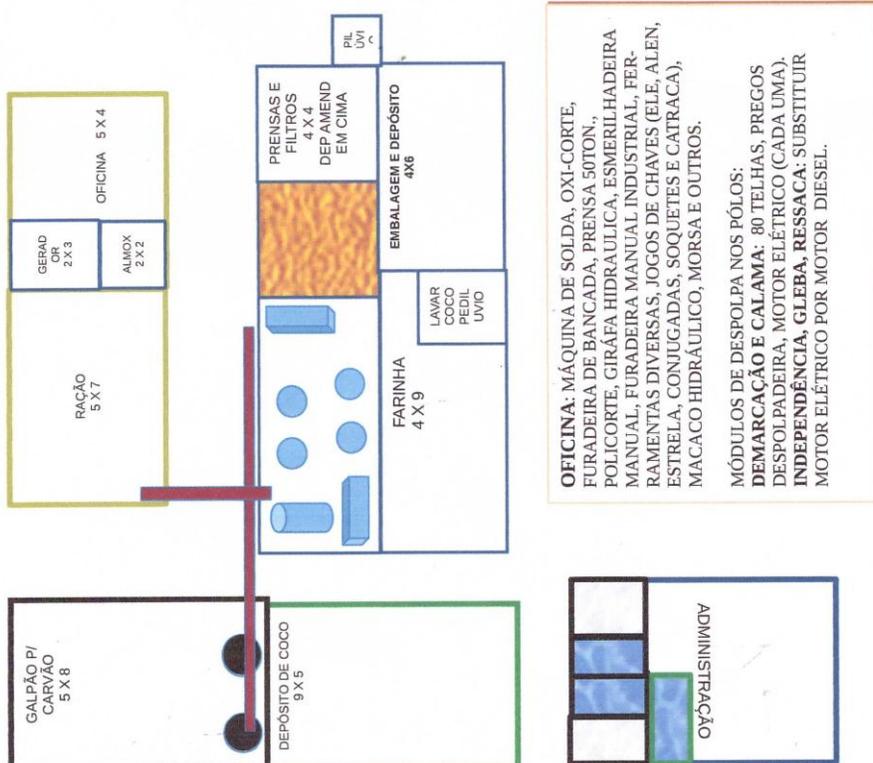


Figura 01: Layout da planta da agroindústria elaborado após a reunião de apresentação da planta baixa elaborada pelo engenheiro civil.

A Reunião para validação da planta baixa da agroindústria de processamento de babaçu acontecerá no dia 22 de novembro em Calama com a participação de representantes das comunidades ribeirinhas adjacentes, além do representante da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira (COOMADE) e presidente do Conselho das Associações e Cooperativas do Baixo e Médio Madeira – CONACOBAM, Jose Wilson de Melo, do engenheiro Civil Tiago Fernando Martins a Sr.^a Sara Verônica representante de UHE Santo Antônio Energia. A mobilização para validação do projeto será realizada por técnicos do INSTITUTO FECOMERCIO, juntamente com membros da COOMADE, que visitarão as comunidades para entrega de convites.

3.3.2 Agroindustria de Cujubim

Após oficina de validação, ainda coordenando as atividades voltadas para a implantação da agroindústria de processamento de frutas regionais e açaí de Cujubim, os projetos arquitetônicos e complementares foram entregues a Santo Antonio Energia para dá andamento ao processo de contratação da empresa que executará a obra civil. Em virtude de uma necessidade de adequação do projeto para atendimento ao PROVE, a o projeto da agroindústria de Cujubim passou por nova validação com a diretoria da COOMADE e presidente do CONACOBAM, sendo aprovada conforme registro em ATA.

Dando prosseguimento ao processo de implantação da agroindústria de Cujubim, o Instituto Fecomercio realizou uma cotação com diversos fornecedores de equipamentos para agroindústrias. Será realizada reunião com representantes da COOMADE para definição e encaminhamento das especificações técnicas para a Santo Antonio Energia iniciar o processo de aquisição dos equipamentos.

Foi realizado contato, e reunião com o ICMBio, o responsável que passou as informações Sr. Cristiano Andrey, o objetivo era maiores informações referente ao extrativismo e agroextrativismo da área e documentações necessárias para regularização de Calama e Cujubim Grande (Babaçu e Açaí), o mesmo nos orientou a participar das reuniões que são realizadas mensalmente, onde já estavam com algumas datas pré marcadas que poderão ter mudanças, sendo elas:

25/10/2013 – Lago do Cuniã (Adiada);

29/10/2013 – São Carlos;

30/10/2013 – Porto Velho.

Ficou acertado de sempre está informando sobre as datas e locais, onde estas reuniões vão ser colocado em pauta as duvidas e informações que necessitamos para formalização da documentação das agroindústrias.

3.3.3 Cooperativa dos agroextrativistas estruturadas para o processo de gestão e comercialização

3.3.3.1 Enquadramento das agroindústrias ao PROVE – RO

No Programa de Ações a Jusante – PAJ, a construção de agroindústrias para o aproveitamento da matéria-prima existente na região, se constitui como medida de apoio às atividades produtivas e a implantação de opções de trabalho e renda para a população residente do baixo rio Madeira.

Se compararmos o PAJ ao Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária do Estado de Rondônia – PROVE-RO que, tem como objetivo incluir os agricultores familiares no processo de agroindustrialização e comercialização da sua produção, de modo a agregar valor, gerar renda e oportunidades de trabalho, observamos que se trata de programas distintos, porém com o mesmo escopo de trabalho. Neste sentido, procurou-se pesquisar informações relacionadas ao programa do estado (PROVE-RO), sendo destacadas as mais importantes, a saber:

- Com a criação do PROVE-RO o governo do estado desenvolveu uma série de medidas para facilitar a implantação e a legalização de agroindústrias familiares em Rondônia, como: subsídio dos juros do PRONAF; ampliação da participação dos agricultores familiares no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar; serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, além do tratamento diferenciado e simplificado nas áreas: fiscal e tributária; de licenciamento ambiental da atividade; das taxas para regularização junto à vigilância sanitária; das tarifas para análise de água e efluentes; de organização social e econômica; e de produção e comercialização dos produtos agroindustriais.
- Dentre os requisitos para o enquadramento ao programa, há um item que diz: - *possua apenas um estabelecimento e cujo faturamento anual não exceda o limite estabelecido (R\$ 180.000,00) como resultado de acordo como Programa de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Estado de Rondônia, conforme lei complementar nº 406 de 28 de dezembro de 2007.*

Sabendo-se que, no caso do PAJ, a COOMADE gerenciará mais de uma agroindústria, será necessário a consulta com a SEAGRI, entidade coordenadora do PROVE-RO, para que sejam discutidas a flexibilidade deste item em específico para o enquadramento da agroindústria.

- Produtos de origem vegetal não têm registro, conforme a resolução nº 23 de março de 2000 da ANVISA, tendo somente alvará de saúde e licença da atividade, que são realizados pelo serviço de inspeção sanitária estadual – AGEVISA e que são solicitados os seguintes documentos:

1. Requerimento preenchido da GTVISA;
2. Recibo da taxa paga (DARE original e cópia);
3. Alvará de localização;
4. Certificado dos bombeiros;
5. CPF/CNPJ;
6. Inscrição de produtor rural;
7. Documentos pessoais dos profissionais e responsáveis legais (RG, CPF) e diploma autenticado;
8. Contrato de trabalho do responsável técnico;
9. Atestado de saúde Ocupacional – ASO de todos os envolvidos, assinado por um médico do trabalho;
10. Manual de Boas Práticas de Fabricação;
11. Layout dos equipamentos e instalações;
12. Declaração preenchida modelo GTVISA.

- Quanto aos procedimentos operacionais para legalização da agroindústria, o manual do PROVE-RO orienta a proceder com as seguintes etapas descritas no quadro abaixo.

Quadro 01: Procedimentos para legalização da agroindústria enquadrada no PPROVE-RO.

ETAPAS	PROCEDIMENTOS
01	Solicitar à EMATER-RO um técnico para que acompanhe o processo de legalização da agroindústria;
02	Solicitar ao técnico da EMATER uma visita de vistoria prévia do local de instalação da agroindústria;
03	Solicitar à SEMUR a certidão de uso do solo;
04	Enviar à SEAGRI, para análise, o layout da planta baixa da agroindústria;
05	Construir o prédio da agroindústria conforme a planta baixa;
06	Adquirir os equipamentos;
07	Preencher e protocolar os documentos exigidos pela AGEVISA; e
08	Solicitar à AGEVISA a emissão do registro de regularidade.

3.3.3.2 **Visita à COAPRAV**

O Programa de Ações a Jusante prevê, além da implantação das agroindústrias, capacitações para a COOMADE com intuito de habilitar a cooperativa a desenvolver e gerenciar todas as atividades

produtivas relacionadas à agroindústria. Neste sentido, realizou-se uma visita à Cooperativa de Agroindústrias de Produtores Rurais – COAPRAV, no município de Ariquemes.

Na visita foram trocadas informações pertinentes ao histórico de ambas cooperativas (COOMADE e COAPRAV) no sentido de conceber a realidade local de cada uma. Assim, foi possível visualizar que, a COAPRAV possui grande conhecimento adquirido, uma vez que passou por grandes dificuldades, deste a pouca adesão dos produtores ao cooperativismo, passando pela falta de planejamento dos produtores para o fornecimento de seus produtos a cooperativa, até a falta de inspeção sanitária no âmbito estadual para possibilitar a comercialização intermunicipal dos produtos agroindustrializados.

Como resultado da atividade a campo, estabeleceu-se agenda para que integrantes da COAPRAV possam vir a Porto Velho e reunir-se com integrantes da cooperativa para que sejam trocados conhecimentos, experiências e até sugestões para a caminhada da COOMADE rumo ao sucesso de suas atividades produtivas. Abaixo se encontram fotos da atividade.



Foto 01: Diálogo com integrantes da COAPRAV.



Foto 02: Diálogo com integrantes da COAPRAV.

3.4 FASE 04 CONSOLIDAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

3.4.1 Ações de Apoio Socio Ambiental

No apoio ao processo comunitário de identificação de políticas públicas que venham ser requeridas para a localidade, o Instituto Fecomercio articulou uma campanha de emissão de documentos em parceria com o MDA

ITEM	INSTITUIÇÕES	TIPO DE ATENDIMENTO	Nº PESSOAS
1	FUNDAÇÃO RIBAMAR ARAÚJO	Exames Preventivo	6
		Consulta ao Dentista	12
		Palestras sobre Higiene Bucal	120
		Emissão de Carteiras de Saúde	210
2	SHOPPING CIDADÃO	Certidão de Nascimento	26
3	INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO	Emissão Carteira de Identidade - 1ª via	81
4	INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS	Orientação e Informação	101
		Concessão Salário Maternidade	2
		Inscrições	27
		Agendamento	2
5	MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	Emissão da Carteira de Trabalho 1ª via	129
		Emissão da Carteira de Trabalho 2ª via	
6	INCRA	Emissão do CPF	153
7	MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA - MPA	Emissão de Carteira da Pescador (a)	83
8	SESC	Aferir Frequencia Cardíaca	45
		Medir Pressão Arterial	103
		Glicemia	78
		Medicamentos	4
9	SENAC	Corte de Cabelo	103
10	EMATER	Orientação e Informação	60
		Emissão e Entrega de DAP	49
		Visitas Agendada para emissão da DAP	24
11	SEMAS - Secretaria Municipal de Assistência Social	Atendimento Bolsa Família	30
		Recadastramento do Bolsa Família	60
12	IDARON	Informação Animal e Vegetal	34
13	SEMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente	Entrega de Mudanças: Cacau, Jatobá, Ipê Am	200
14	SINDICATO DO TRABALHADOR E TRABALHADORA RURAL	Orientação, Cadastro e Benefício	11
15	COOMADE		
16	MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA	Triagem do atendimento	
17	INSTITUTO FECOMÉRCIO		
18	SEAGRI		
19	SANTO ANTÔNIO ENERGIA - SAE		
20	ESCOLA DEIGMAR MORAIS DE SOUZA		
		TOTAL DE ATENDIMENTOS	1753
		TOTAL DE INSTITUIÇÕES	20
		TOTAL DE TÉCNICOS	94

A equipe de negociação e sensibilização para a campanha ficou assim constituída: Valdirene – MDA, Sueli – INCRA- Território da Cidadania e Elsie – Instituto Fecomércio.

Esta semana demandou um esforço maior para confirmar a Escola municipal como espaço para realizar a Campanha. Por este motivo teve-se que aguardar um dia a mais para iniciar a mobilização do evento e também a confecção do material gráfico.

Mobilização da Comunidade – Realizada reunião com a empresa que fornece o transporte e representantes da COOMADE para construção de estratégia para o deslocamento dos produtores e comunidade para a Campanha de Emissão de Documentos. E também para a mobilização do evento que serão utilizadas 02 voadeiras para a área fluvial com duas pessoas da equipe de mobilização em cada transporte conforme abaixo:

ITEM	DATA	LOCALIDADE	EQUIPE	Transporte

01	22/10	Itacoã	Rosely/Casemiro/Cristina Flávio e ou Jorge Jackson - registro	Fluvial
02	23	São Miguel	Rosely/Casemiro/Cristina Flávio e ou Jorge	Fluvial
03	24	Mutuns	Rosely/Casemiro/Cristina Flávio e ou Jorge	Fluvial
04	25	Bom Jardim	Rosely/Casemiro/Cristina Flávio e ou Jorge	Fluvial

CARRO DE SOM:

ITEM	DATA	LOCALIDADE	EQUIPE	Transporte
01	22/10	Linha Brasil e Estudante	Antônio Lúcio Flávio e ou Jorge	Terrestre
02	23	Linha da Amizade	Antônio Lúcio	Terrestre
03	24	Cujubinzinho e Terra Santa	Antônio Lúcio Flávio e ou Jorge	Terrestre
04	25	Aliança	Antônio Lúcio	Terrestre

3.4.2 Plano de ação para mobilização dos produtores para a Campanha de Emissão de Documentos Básicos.

Foi realizada mobilização dos moradores e ribeirinhos do pólo de Cujubim Grande, para campanha de emissão da DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf e documentações básicas

como: Certidão de Nascimento/ Carteira de Identidade/CPF/Carteira de Trabalho/Carteira de Pescador/ Registro do INSS entre outros, que serão realizada nos dias 30 e 31 de Outubro de 2013, das 09 as 16 hs, na escola Municipal Deigmar Morais de Souza.

Na mobilização foram realizados trabalhos fluviais e terrestre, fluviais na margem esquerda do Rio Madeira, nas comunidades/: São Miguel; Mutuns; Bom Jardim; Itacoã, Silveira, Ilha do Jamarizinho e Pau d'arco.

No terrestre foi feito nas comunidades/linhas: Aliança; Brasil; Estudante; Amizade; Cujubizinho e Terra Santa. Onde percorrendo e visitando os moradores e realizando os preenchimentos dos protocolos e entrega de convites.



Foto 1: Mobilização da Campanha de Doc. Básica.



Foto 2: Mobilização da Campanha de Doc. Básica.



Foto 3: Mobilização da Campanha de Doc. Básica.



Foto 4: Mobilização da Campanha de Doc. Básica.



Foto 5: Mobilização da Campanha de Doc. Básica.



Foto 6: Descida ao Baixo Madeira.

6. EQUIPE TÉCNICA

NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO
Waldy Fernando Bastos Ferreira	Administrador	Diretor Presidente do Instituto Fecomércio
Grimário Carvalho Viana	Contador	Administrativo Financeiro
Flávio Nascimento	Economista	Assistente Administrativo
Taiane Marine de Oliveira	Acadêmica de Administração	Assistente Financeira
Elsie Winte Shockness	Psicóloga	Analista Socioambiental II
Jorge de Oliveira Gil	Engenheiro Agrônomo	Analista Socioambiental I
Casemiro Carreiro Neto	Técnico Agrícola	Analista Socioambiental I
Jacson Pessoa da Silva	Tecnólogo Web designer	Web Designer